

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA NA ATENÇÃO BÁSICA: revisão integrativa

**Relatoria:** TAMILLYS MACEDO CORDEIRO

**Autores:** Isabella Barros Almeida Sampaio

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Paralelo ao modelo biomédico, coexistem práticas de diagnóstico, tratamento e cuidados que estão alicerçados no conhecimento popular. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde aproximadamente 80% da população de países em desenvolvimento recorrem à medicina alternativa por não terem acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é fundamental que essa realidade seja levada em consideração na assistência à saúde, de modo a garantir uma terapêutica segura. Partindo dessa questão, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos enfermeiros quanto à utilização dos métodos alternativos em saúde. Trata-se de uma estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, realizada no mês de julho de 2021, a qual foi desenvolvida por meio de levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante os seguintes descritores: "medicina alternativa" and "atenção básica" and "enfermagem". Inicialmente foram identificados 76 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos disponíveis na íntegra, escritos em português e inglês e publicados entre os anos de 2016 e 2021) e leitura dos títulos e resumos foram selecionadas 5 publicações que atendia ao objetivo desse estudo. Os principais resultados foram descritos em quadros mostrando os principais dados da pesquisa (título, autores, ano de publicação, revista, métodos utilizados e resultados relevantes). A análise desses artigos permitiu avaliar a visão e o conhecimento que os profissionais da enfermagem têm em relação à utilização de métodos alternativos de tratamento. Mediante avaliação das publicações, notou-se que há pouco conhecimento em relação à eficácia desses métodos, bem como das orientações contidas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Também ficou evidente a falta de incentivo dos gestores. Diante disso, é evidente que o desconhecimento sobre a funcionalidade das terapias complementares compromete sua efetivação. Para que essa questão seja solucionada é necessário que haja qualificação dos profissionais e disponibilidade de recursos para utilização das diversas práticas.